

DIDÁTICA A DISTÂNCIA: ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maio 2008

CLEIDE OLIVEIRA RODRIGUES – CEFET-PE - cleidelar@gmail.com

MARIA AUXILIADORA SOARES PADILHA – UFPE – dorapadilha@gmail.com

Categoria (Conteúdos e Habilidades)

Setor Educacional (Educação Universitária)

Natureza (Modelos de Planejamento)

Classe (Investigação Científica)

RESUMO

Este trabalho insere-se na perspectiva das contribuições das experiências sobre/para EAD e traz para o debate a reflexão sobre a elaboração de textos escritos como materiais didáticos para cursos na modalidade a distância. Relatamos as reflexões do professor conteudista a partir desta elaboração e quais os entraves e possibilidades para tal realização. Neste sentido, discutimos sobre o material para a disciplina de Didática em um curso a distância para formação de futuros professores que provavelmente atuarão presencialmente e as estratégias de motivação para o aluno nessa modalidade, com esse material específico.

Palavras-Chave: Educação a Distância, Didática da Educação a Distância, Material Didático, Texto Escrito para EAD

1. Introdução

Como elaborar um material de uma disciplina de Didática para um curso de formação de professores a distância? Quais as características e elementos que ele deve possuir para atender às necessidades educativas de aprendentes, futuros professores? Desde as primeiras experiências com Educação a Distância (EAD) existe a preocupação com os recursos e materiais utilizados para mediar a aprendizagem entre professores e alunos, ou tutores e aprendentes.

O objetivo deste trabalho é discutir sobre a construção de um material destinado a disciplina de Didática para um curso de Graduação de formação de professores em Matemática. Como discutir a Didática a distância para alunos que,

provavelmente, serão professores presenciais? Como trabalhar a Didática de forma que ela não se restrinja a discussão teórica de conteúdos, mas que se torne um elemento questionador da prática docente e construtor de uma reflexão sobre como se ensina e como se aprende a distância?

O curso para o qual foi elaborado o material da disciplina de Didática, ora aqui discutido, é um curso aprovado pelo sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), onde o material didático é preparado por um professor conteudista que não necessariamente será o professor executor da disciplina.

A preocupação com a existência de mediação pedagógica nos materiais de ensino de cursos a distância é maior ou menor de acordo com a concepção de ensino-aprendizagem que permeia o modelo pedagógico de EAD posto em prática. Dessa forma, o modelo instrucionista, característico do início da EAD no Brasil, demanda um material didático em que o foco seja a distribuição de informações de forma industrializada ou massificante. Devemos levar em consideração que esse modelo pedagógico não era característico apenas na modalidade a distância, mas também nas salas de aula presenciais.

Considerando, entretanto, as orientações pedagógicas atuais, tanto dos processos educacionais presenciais [3] como no modelo a distância [4], verificamos que a concepção de ensino-aprendizagem se pauta em uma proposta de construção de conhecimento, colaborativa e criativa. Os Referenciais de Qualidade para modalidade de educação superior a distância, apesar de reconhecerem a diversidade de modelos e concepções de curso existentes, apresentam como concepções teórico-metodológicas que o projeto de

educação a distância deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes a oportunidade de interagir, de desenvolver projetos compartilhados, de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento. O conhecimento é o que cada sujeito constrói - individual e coletivamente - como produto do processamento, da interpretação, da compreensão da informação. É, portanto, o significado que atribuímos à realidade e como o contextualizamos. [4].

Podemos assim, concluir que a concepção de educação embutida nas propostas de Educação a Distância, a partir da regulamentação brasileira é sócio-construtivista, no sentido que a concepção de ensino e aprendizagem está baseada na construção dos conhecimentos pelo aluno, através das interações entre os sujeitos e com os objetos e o meio sócio-cultural [11]. Dessa forma, ensinar é contribuir para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes, estabelecendo estratégias para compartilhar, confrontar e debater idéias, construindo novas estruturas mentais, E aprender é compreender, interpretar e intervir na realidade [10].

Sendo assim, uma questão que se coloca é a construção de materiais didáticos que mediem a relação professor-aluno-conhecimento a partir de uma concepção de construção e colaboração.

O material aqui em discussão é relativo à disciplina de Didática de um Curso de Licenciatura em Matemática do Centro Federal de Educação

Tecnológica de Pernambuco (CEFET-PE). Este curso respondeu ao primeiro edital da UAB e atende a 05 pólos na região Nordeste do país.

2. Elaboração do Material Didático

A Educação a Distância é conhecida como a educação onde pessoas envolvidas no contexto educacional não estão juntas, num mesmo espaço e tempo, para realizar ações didático-pedagógicas mediadas por algum recurso tecnológico. Segundo [2] a EAD é uma modalidade de ensino-aprendizagem que é possível graças a mediação de suportes tecnológicos digitais e de rede que pode ser viabilizada em sistemas de ensino presenciais, mistos ou completamente por meio de distância física.

O conceito de EAD, entretanto, não é o mesmo desde sua primeira versão, mas vem modificando ao longo da história da EAD e tomaremos como parâmetro para nosso estudo o conceito definido pelo decreto 5.622 de 2005 [5], que regulamenta a EAD no Brasil e a caracteriza como uma

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos [5].

É uma modalidade de educação de grande dimensão quando amplia a possibilidade de ensino formal a um número significativo de alunos que não possuem acesso a educação formal presencial por vários motivos sem, entretanto, perder a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Esta qualidade, contudo, depende, dentre outros aspectos, de como são elaborados e utilizados os recursos materiais que dão suporte ao processo educativo, além, é claro, do próprio processo de acompanhamento deste.

Atualmente, no Brasil, o que predomina nos cursos na modalidade à distância aceitos pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), são cursos que desenvolvem metodologias ancoradas em ambientes virtuais e que possuem como materiais didáticos textos, vídeos e áudios disponibilizados nestes ambientes. Para implementação dos cursos o sistema UAB, através dos seus editais, estabelece que os mesmos podem ter: professores conteudistas, professores regentes (ou executores), tutores presenciais e tutores a distância, entre outros.

A função do professor conteudista é escrever um material a ser ministrado pelo professor formador e tutores. Este recurso material é previamente elaborado por um teórico/professor que é utilizado como principal recurso didático do curso. Ele pode ser impresso ou utilizado para leitura na própria tela do computador. Ele passa a ser o vínculo principal de diálogo entre o aluno, com suas experiências de vida, o professor formador e os tutores com finalidade para mediar seu processo de aprendizagem. Dessa forma, o material, impresso ou não, passa a exercer uma função importante nos cursos de EAD. Para [9], apesar de todos os recursos tecnológicos existentes hoje para a EAD, o material impresso ainda é o principal meio de comunicação utilizado na maioria dos cursos.

Outra função importante desse material é que o aluno pode utilizá-lo para estudar independente da plataforma, em momentos disponíveis e em qualquer lugar. Além disso, em caso de problemas com a plataforma o aluno pode usar outros instrumentos de comunicação para postar as atividades previstas.

Dessa forma, entendemos que o texto escrito, seja impresso ou disponibilizado na tela do computador assume fundamental importância na qualidade dos cursos na EAD, dependendo da forma como seja elaborado.

3. Algumas características do material didático (texto escrito)

Antes de escrever o texto que poderá ser impresso ou apenas exposto na plataforma, o professor conteudista deve ter clareza que o material a ser elaborado não deve adotar as mesmas características usadas pelos autores dos livros didáticos da modalidade presencial.

É importante notar que existe uma diferença significativa na forma como o livro didático da modalidade presencial e o texto escrito da modalidade à distância é utilizado. O professor do ensino presencial convive no seu dia-a-dia com o aluno, estimulando-o, perguntando e resolvendo a maioria das atividades propostas. No Ensino à distância podemos considerar que a situação não é a mesma, pois o aluno convive com as situações abaixo descritas:

- O aspecto solitário nos processos de aprendizagem, ou seja, na maioria das situações e das atividades ele se encontra só para desenvolvê-las;
- O aluno é o principal responsável pela execução ou não das atividades propostas;
- Possui menor interação física com o professor e, em alguns casos, a interação social também é restrita;
- A localização geográfica pode facilitar ou não o aluno a ter acesso a outras fontes de conhecimento, além da internet;

Podemos observar que os pontos acima são determinantes para o professor que elabora o material, pois, além do texto escrito ter que levar em consideração as normas geralmente estabelecidas para textos escritos, ele deve também abordar os temas relacionando-os ao contexto que será desenvolvido, sem perder sua dimensão conceitual. É imprescindível que o texto represente o diálogo entre o professor e os alunos, tornando os textos, as atividades e as relações entre os conteúdos dinâmicas e atrativas.

Relacionar o material impresso ao contexto virtual e real do aluno é outro desafio para o professor conteudista. Para isso, é importante que as características do material possam atender a esses dois contextos.

Segundo [1] não há um modelo único para escrita de textos que servem de mediação da aprendizagem na modalidade EAD, mas que as principais características desse material devem ser o diálogo e a mediação, visto que esses materiais representam um contexto de aula. Entretanto, esses materiais também devem levar em consideração que o aluno não estará sozinho com o material, como era com o modelo de distribuição, onde o material era enviado por correspondência ao aluno para que ele pudesse estudar e responder as atividades. No modelo atual o aluno pode contar com os tutores presenciais e

virtuais, além do que, as plataformas onde os cursos geralmente são veiculados possibilitam a colaboração entre alunos na construção do seu conhecimento. A relação do aluno deixa de ser unicamente com o material e passa a ser com o grupo de estudantes, professores, tutores, suporte técnico, etc. Essa característica interativa e colaborativa contribui para uma aprendizagem na perspectiva da construção do conhecimento em detrimento da reprodução de informações.

É importante para quem está elaborando material destinado ao trabalho de professores em EAD que tenham alguns elementos como critérios:

1. Clareza das idéias nos textos: Idéias claras, sem ambigüidades, sem contradições e relacionadas a conhecimentos já apresentados em outras disciplinas e/em outros momentos no próprio texto. É o que podemos chamar de recursividade da escrita;
2. Relação com o ensino presencial: O material é elaborado para alunos a distância que irão exercer (ou exercem) suas atividades na modalidade presencial;
3. Linguagem simples e dirigida: Procurar conhecer o público alvo, suas características e suas intencionalidades;
4. Possibilidades de outros textos: Propor outras leituras de fácil acesso, pensando nas possibilidades geográficas, econômicas e sociais do aluno;
5. Cuidado com os erros, tanto de natureza gramatical como conceitual: Os erros desqualificam o professor conteudista, o material, o curso e a EAD;
6. Abertura para que outros profissionais possam trabalhar com os conteúdos: O professor conteudista não é detentor dos conhecimentos que estão expostos no material, por isso deve deixar aberturas para que outros profissionais possam interagir com o material didático impresso;
7. As atividades devem estar de acordo o ambiente virtual e com outros recursos materiais disponíveis na realidade do aluno: O programa virtual (Moodle ou outros) disponível é uma ferramenta importante, pois ele pode complementar através programas de vídeo ou áudio parte do texto ou das atividades.

4. Contextualizando a Didática no Curso de Licenciatura em Matemática UAB – CEFET-PE

Algumas instituições de ensino superior (públicas e particulares), do estado de Pernambuco, oferecem cursos na modalidade a distância. A maioria desses cursos está destinada a formação de professores, tanto em nível de graduação como de pós-graduação lato sensu.

O MEC, através da UAB, tem a intenção de aumentar as possibilidades de acesso a alunos em níveis superiores de ensino. Nessa perspectiva, a EAD alcança um lugar de destaque, pois viabiliza cursos que podem ser oferecidos, ao mesmo tempo, a alunos em diferentes lugares e com mesmo planejamento. Outra colaboração dada pela EAD é a de que os futuros profissionais estudarão e serão profissionais para atuarem na sua realidade, mantendo o profissional em sua região e, diminuindo assim, a falta de profissionais para atuarem nas cidades mais longínquas do país. Pois em muitos casos, podemos observar que alguns estudantes migram de suas cidades para estudarem nas instituições de ensino superior, na maioria localizada nas capitais, e depois de alguns anos não retornam

mais a realidade anterior, causando, assim um inchaço de profissionais nas capitais e uma carência no interior.

O CEFET-PE no ano de 2007 passou a oferecer dois cursos na modalidade EAD, Licenciatura em Matemática e Gestão Ambiental. Esses cursos têm uma coordenação geral que se encontra no CEFET-PE em Recife e atende alunos distribuídos em cinco pólos.

O curso de Licenciatura em Matemática está organizado em 8 semestres, com 42 disciplinas, dentre estas 17 disciplinas são destinadas aos conhecimentos da área de Educação ou Educação Matemática. O programa do curso de Licenciatura em Matemática da UAB – CEFET-PE oferece duas disciplinas de Didática (Didática da Matemática I e II). Após algumas reuniões com os coordenadores e a professora conteudista para discutirmos como elaborar os cursos de Didática da Matemática I ficou acordado que o plano da disciplina adotaria o perfil teórico de um curso de Didática Geral. Isso foi importante, basicamente por duas razões: primeiro, reconhecemos que os fundamentos teóricos da didática geral são importantes para discutir com os futuros professores a relação pedagógica com os condicionantes políticos, econômicos, sociais e culturais na realidade de professores e alunos. Segundo, despertar no futuro professor a importância de estudar as disciplinas pedagógicas na formação dos saberes da atividade docente.

5. Experiência: Escrevendo um material para a disciplina de didática

5.1. A (in)disponibilidade de fundamentação teórica

Escrever um curso na modalidade a distância requer do professor conteudista a compreensão do que é um curso a distância, como escrever o material que garanta a qualidade do curso e do ensino a futuros professores, levando em consideração que a execução das atividades propostas será realizada por outro professor que talvez não comungue da mesma concepção didática que a sua.

É importante ressaltar que, na maioria das vezes, os professores conteudistas são chamados para escrever um curso dada a sua qualificação profissional presencial, mas isso por si só não determina a qualidade do curso ou do material que se está elaborando para um curso a distância. Ou o que é pior, muitas vezes isto é um elemento complicador, visto que o professor em tela está muito bem acostumado a uma estrutura presencial. Ou seja, ser um excelente professor na modalidade presencial não garante uma boa prática docente na modalidade a distância, embora ajude bastante. Dessa forma, acreditamos que os profissionais que sejam selecionados para elaborar materiais para esta modalidade devam se aprofundar sobre os fundamentos teórico-práticos e os princípios que embasam esta modalidade de ensino.

A EAD no Brasil está alcançando um lugar de destaque na educação e as formas como estão sendo desenvolvidos seus cursos também. No entanto, as teorias relacionadas as disciplinas desses cursos ainda se encontram numa construção incipiente. Geralmente, a busca por uma referência passa a ser a de adaptar modelos que estão sendo desenvolvidos em outras instituições. Quando os modelos não são encontrados ou quando se decide pelas não adaptações a

construção do material passa a ser intuitiva ou baseada numa referência bibliográfica destinada ao ensino presencial.

5.2. Relação da didática a distância com a didática presencial

Didática é uma das disciplinas que compõe o conjunto de disciplinas pedagógicas obrigatórias exigidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para orientar o professor nas tarefas de ensino, de modo a garantir aos alunos a aprendizagem. Didática estuda os processos de ensino, onde objetivos, conteúdos, métodos, metodologias e avaliação do ensino e da aprendizagem fazem parte de um processo interrelacionado e interdependente. A intenção primeira da Didática é fornecer ao professor conhecimentos pedagógicos específicos, que associados a outros conhecimentos permitam que ele possa (re)construir sua idéias de educação e sociedade e, principalmente, se constituir enquanto profissional e enquanto sujeito.

A Didática, ao contrário do que foi propagado em décadas passadas, não define técnicas nem métodos estáticos para transmitir conteúdos; ela discute os processos de ensino e as finalidades desse ensino para que o aluno tenha uma aprendizagem significativa. Segundo [8], o princípio básico que define esse processo de ensino é a relação ativa do aluno com a matéria de estudo, sob a direção do professor.

Neste sentido, o professor é o sujeito que planeja, seleciona, organiza conteúdo, define as tarefas, cria condições de estudo para o aluno e incentiva os alunos na construção de suas aprendizagens. Estas categorias de ensino não dependem do nível de ensino ou da modalidade em que esta relação acontece. Compreendendo que este é o papel do professor, seja ele da educação infantil ou pós-graduação, seja ele da modalidade de ensino presencial ou a distância.

Essa forma de compreender o papel do professor estudado pela Didática é que liga a didática do ensino presencial à didática do ensino a distância. Uma das especificidades da didática a distância é a forma como as tarefas são planejadas a partir do afastamento físico existente entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

No que se refere a relação professor-aluno no processo didático a distância já se estabeleceu na prática dos professores que há uma relação entre a (des)motivação e a desistência dos alunos dos cursos que freqüentam. Além disso, acreditamos que um dos motivos da falta de motivação, e conseqüentemente, da desistência está relacionado a forma como fomos educados no ensino presencial. Os alunos do ensino presencial aprendem a fazer o que, quando e como estudar o que o professor determina. Fomos educados, também, a cumprir horários, regras preestabelecidas e a fazer o que deve ser feito por exigência de alguém ou de alguma instituição. Para [6] esta forma de estudar, que é característica não apenas do modelo presencial, mas também é conseqüência do estilo cognitivo de cada aluno, prejudica a adequação do aluno na modalidade a distância.

No caso da EAD, os horários, as normas e as exigências aparentemente são mais flexíveis e isso vai acarretando no aluno, que estuda através da EAD, uma idéia de que tudo pode ser deixado para depois, e lógico, quando vêm as

exigências, a impressão que o aluno tem é que não vai dar conta do recado, e as tarefas vão se tornando um fardo. Ainda para [6], estudantes auto-disciplinados, organizados e que sabem planejar bem seu tempo não sofrem tanto com a falta de estrutura da modalidade a distância. Em contrapartida, alunos menos autônomos precisam de materiais mais estruturados e do feedback constante do professor. Essa autonomia exige considerar que aprender, na modalidade de Educação a Distância, não é mais repetir e copiar, mas é partilhar, expor-se, empreender um trabalho considerável de busca, pesquisa e produção individual e coletiva.

5.3. Escrevendo um texto escrito para um curso a distância

Para escrever um texto para um curso de didática a distância, inicialmente, tivemos algumas orientações dadas pelo CEFET-PE, no sentido de conhecer a plataforma e as características virtuais em que o material seria postado. Esse ponto foi o diferencial que nos fez ver que a natureza dessa modalidade de ensino é bem diferente do ensino presencial, pois, percebemos que os textos das aulas (ou módulos) não poderiam assumir as características de um texto que, normalmente encontramos nos livros de didática. Sendo assim, o material a ser impresso deve adotar, do ponto de vista de conteúdos, da linguagem, da estrutura do texto, da formatação, etc., uma relação bidirecional, um diálogo entre o cursista e o sistema organizado para atendê-lo.

Procuramos construir textos claros, com algumas chamadas à parte para destacar os conceitos, as citações ou observações. Algumas tabelas foram usadas para sintetizar ou comparar idéias. As tabelas foram explicadas de forma a esclarecer o aspecto de tópicos que estas possuem.

Para cada uma das doze aulas (módulos) selecionamos um tema. A maioria dos temas foi selecionada de acordo com a referência bibliográfica adotada: Estrutura do curso, objetivos, bibliografia, avaliação e didática na educação à distância; Educação à Distância (EAD); Fundamentos Teóricos da Didática; Funcionabilidade do Planejamento Didático; Objetivos da Ação Didática; Procedimentos de Ensino; Recursos Materiais; Relação Docente-Discente; Teoria Construtivista e as Teorias de Aprendizagem; Interdisciplinaridade; Avaliação; Didática X Didática da Matemática

As aulas (módulos) geralmente iniciavam com uma pergunta que levasse o aluno a pensar sobre o tema, como por exemplo: *Que conhecimentos/saberes você considera indispensáveis para realização do trabalho docente?* Este questionamento tem como objetivo problematizar e contextualizar a aula a ser realizada.

As tarefas propostas tinham a intenção de fazer o futuro professor pensar sobre a realidade dos professores e das escolas e as possibilidades de novas metodologias de ensino, ou seja, buscávamos a relação teoria-prática em que o aprendente se questiona sobre a sua realidade e de seus pares refletindo sobre a teoria estudada. Para este tópico usamos a nossa experiência de sala de aula para chamar à atenção do aluno para as atividades propostas, como por exemplo: *Você acredita que seja possível desenvolver uma aula diferente: participativa, com o uso de novas tecnologias, com diálogo e em equipe? Por quê?*

Esta estratégia refere-se à mediação necessária nos materiais escritos para EAD. [1] indicam que o texto escrito para cursos a distância aproxima-se de uma aula expositiva dialogada, estabelecendo um clima dialógico que dinamize a relação professor-autor com o aluno-leitor. Ainda para as autoras

na aula mediacional virtual, (...), o professor-autor elabora questões estimulantes no início ou no decorrer do texto, cujas respostas são por ele presumidas e incorporadas à discussão de caráter conceitual demandada pelo TDE-EaD (Texto Didático Escrito na Educação a Distância)(p.09).

É preciso, portanto, considerar que a dialogicidade defendida por [7] é o que garante a mediação pedagógica necessária nos textos escritos para cursos a distância.

6. Considerações Finais

Este trabalho insere-se na contribuição da experiência prática refletida teoricamente para a construção de uma educação a distância de qualidade. Buscamos, neste estudo, revelar algumas das condições e estratégias de escrita de material didático para EAD num contexto real e dialógico entre a experiência e a análise teórica da modalidade em que o mesmo se inscreve.

Dentre as várias constatações e questões a serem levantadas para o debate acerca dessa qualidade, queremos enfatizar o fato de que ainda é muito incipiente a reflexão sobre uma didática específica para a EAD e que é necessário envidar esforços no tocante a essa área de conhecimento. Percebemos, em nosso dia-a-dia de pesquisadores, que os Encontros de Didática e Educação ainda não estabeleceram como uma prioridade essa temática em seus programas e é urgente acordar para ela. Nosso trabalho não tratou especificamente da Didática para EAD, mas da elaboração de um material para Didática em EAD. A dificuldade constatada pelos professores conteudistas tanto para elaborar o mesmo como para encontrar material que subsidiasse essa elaboração foi chocante, tendo em vista o grau de maturidade das discussões sobre EAD no Brasil.

Outra questão a ser levantada para o debate é a fragmentação do trabalho do professor, que o modelo do sistema UAB provoca ao separar o trabalho do professor conteudista, do professor regente, do tutor virtual, do tutor presencial, etc. Sabemos que as orientações e os textos de regulamentação não orientam para esta fragmentação, mas a provoca, na medida em que não estão claros os vínculos que estes personagens devem estabelecer durante a elaboração do curso (projeto, materiais, plataformas, etc.). Aconselhamos que esta questão fosse mais considerada pelas instituições promotoras dos cursos quando na elaboração dos projetos para EAD.

Na seqüência de questões a serem levantadas surge a formação dos professores para o ensino a distância, seja ele online ou suportado por outras formas de mediação. Não é mais possível definir os atores desse processo, sejam eles coordenadores, professores conteudistas ou qualquer personagem que irá atuar no ensino a distância apenas por sua boa atuação no ensino presencial. É

necessário que fuçamos da simples comparação entre uma modalidade e outra e passemos a pensar a partir da especificidade da EAD por ela mesma e não apenas por parâmetros.

Por fim, é importante discutir a motivação na prática do ensino a distância no que se refere à elaboração do material, à prática docente e às estratégias de aprendizagem que são oferecidas aos estudantes. Observa-se que, de acordo com os estilos cognitivos dos alunos, o feedback do professor e sua estratégia de motivação deve ser mais ou menos enfática. É importante, pois, investigar mais sobre estratégias de motivação relacionadas aos diversos estilos cognitivos dos estudantes, além da relação com a diversidade dos tipos de curso e perfis de idade dos mesmos. Estes estudos poderão ajudar no sentido de diminuir a evasão e desistência dos cursos a distância.

8. Referências Bibliográficas

- [1] ALMEIDA, Maria das Graças Marinho de; CAVALCANTE, Patrícia Smith. *A Mediação Pedagógica em textos escritos para educação. Anais do XIV ENDIPE*. XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, RS, Porto Alegre, 2008. Candau (1998),
- [2] ALVES, Lynn; Nova Cristiane (org) *Educação a Distância: Uma nova concepção de aprendizagem e interatividade*, São Paulo: Futura, 2003.
- [3] BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb>> Acesso em 15 de dezembro de 2007.
- [4] ____ Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Secretaria de Educação a Distância. Ministério da Educação. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/>> Acesso em 15 de dezembro de 2007.
- [5] ____ Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da Lei 9394 de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- [6] FILIPE, A. J. B.S. Mateus. Blended-learning no Ensino Superior: estratégias de motivação online. *Anais da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, Challenges*, 2007 Disponível em <<http://www.nonio.uminho.pt/challenges/actchal05/tema02/11AntonioFilipe.pdf>> Acesso em 21 de abril de 2008.
- [7] FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática docente*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.
- [8] Libâneo. José Carlos. *Didática: velhos e novos temas*. Edição do Autor: 2002. Disponível em <<http://gtdidatica.sites.uol.com.br/textos/libaneo.pdf>> Acesso em 22 de abril de 2008.
- [9] SEBASTIÁN RAMOS, Araceli. *Las funciones docentes del profesor de la UNED: programación y evaluación*. Madrid: ICE/UNED, 1990.
- [10] VEIGA, Ilma Passos. As dimensões do processo didático na ação docente. In: ROMANOWSKI, J.P. et al. (Org.) *Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente*. Curitiba: Champagnat, 2004.
- [11] ZABALA, Antoni. *A prática Educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.